

Nogueira Batista afirma que moratória deu certo

Ao contrário do que afirma a atual equipe econômica do governo, que a moratória da dívida externa resultou em perdas de US\$ 700 milhões para o país, o ex-secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda da gestão Dilson Funaro, Paulo Nogueira Batista Júnior, assegura que a moratória teve um impacto positivo de US\$ 3.5 bilhões sobre as contas externas nacionais, no ano passado. A explicação do economista é que, com a moratória, o Brasil deixou de pagar US\$ 4.1 bilhões de juros, um ganho bastante superior, segundo ele, às perdas de US\$ 552 milhões em função da redução das linhas de curto prazo e de US\$ 60 milhões pelo aumento no custo médio destas linhas.

Uma outra afirmação de Paulo Nogueira Batista Júnior é de que as reservas internacionais do país, no conceito de caixa do Banco Central (reservas efetivamente disponíveis para saque), aumentaram significativamente entre fevereiro e novembro de 87. Com a decretação da moratória, em 20 de fevereiro do ano passado, e o aumento dos saldos comerciais a partir de abril, o caixa do Banco Central passou de US\$ 3.3 bilhões, em fins de fevereiro, para US\$ 4.9 bilhões em novembro, o que representou um aumento de US\$ 1.6 bilhão em nove meses.

Segundo ele, esta tendência de recuperação das reservas foi interrompida com a retomada do pagamento dos juros, em dezembro do ano passado, e nos dois primeiros meses deste ano. Entre novembro de 87 e fevereiro de 88, o caixa do BC reduziu-se em quase US\$ 700 milhões, ficando em US\$ 4.2 bilhões em fevereiro de 88, segundo os dados apresentados pelo economista, com base nas publicações do BC.